

PROPOSTA DE UMA DIDÁTICA DE TRADUÇÃO PARA LICENCIANDOS EM LETRAS: BREVE RELATO DE UMA TRAJETÓRIA INVESTIGATIVA

Heloisa Orsi Koch Delgado
Carmen Lucas Verneti
Vanessa Fischer

RESUMO: Este trabalho defende a inserção da tradução de textos especializados na formação específica para o ensino de língua inglesa. A ideia justifica-se pela carência de cursos de graduação em Tradução no país⁵⁶ e de disciplinas autônomas de familiarização em tradução nos cursos de Licenciatura em Letras. Propõe-se uma alternativa pedagógica em Tradução para futuros docentes de língua inglesa com o objetivo de instrumentalizá-los e familiarizá-los nesta área, de forma qualificada, e incentivá-los a buscar outra habilitação profissional no futuro, caso seja de seu interesse. A partir de uma revisão sobre Didática da Tradução, Estudos da Tradução, Teoria da Assimilação, texto e linguagem especializados, apresenta-se uma proposta didática para uma disciplina específica que trate, principalmente, da tradução de textos científicos. A proposta está articulada com uma metodologia particular de coleta de dados, que partiu do pressuposto da validade de mapas conceituais como uma estratégia eficiente de ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Didática da Tradução. Ensino de Língua Inglesa e Tradução. Linguagem Especializada.

RESUMEN: En este artículo se argumenta a favor de la inclusión de la traducción de textos especializados en la formación específica para la enseñanza de Inglés. La idea se justifica por la falta de programas de grado en Traducción en el país⁵⁷ y de asignaturas autónomas de familiarización

⁵⁶ Atualmente, cerca de 23 cursos de graduação no país. Em 2009, época da primeira sondagem, havia cerca de 16 cursos.

⁵⁷ Actualmente, como 23 cursos de gradi en el país. En 2009, época de la primera prospección, había alrededor de 16 cursos.

en traducción en cursos de Grado en Formación de Profesorado de Lenguas. Proponemos una traducción alternativa pedagógica para los futuros profesores de lengua Inglesa con el objetivo de instrumentalizarles y familiarizarles en esta área, de manera cualificada y animarles a buscar otro título profesional en el futuro, si es de su interés. Desde la revisión de la Didáctica de la Traducción, de los Estudios de Traducción, de la Teoría de la Asimilación, de texto y lenguaje especializado se presenta una propuesta didáctica para una asignatura específica que se ocupa principalmente de la traducción de textos científicos. La propuesta se articula con una metodología particular de recopilación de datos, que partió de la asunción de la validez de mapas conceptuales como estrategia de enseñanza eficaz.

PALABRAS CLAVE: Didáctica de la traducción. Enseñanza de Inglés, lengua y traducción. Lenguaje especializado.

1. TRAÇOS GERAIS DA PROPOSTA DIDÁTICA

Este artigo, parte integrante da tese de doutorado de Delgado (2012), trata da inserção do tema da tradução da linguagem especializada na formação de professores de língua inglesa (doravante LI). Para o tratamento deste tema, criamos, sob uma perspectiva teórico-aplicada, um conjunto de estratégias didáticas de tradução, que foi denominado DiTraLL (Didática de Tradução para Licenciandos em Letras)⁵⁸. Esse conjunto de estratégias, resultante da aplicação de uma metodologia específica de coleta de dados, resgata uma série de conceitos teóricos de familiarização sobre tradução e de tarefas práticas que apresentam níveis graduais de dificuldade. A metodologia de coleta de dados foi testada em quatro estudos-piloto, com diferentes grupos de estudantes, e se ocupou de traduções de textos científicos, no par de línguas inglês-português, feitas com e sem recursos pedagógico-instrumentais (mapas conceituais) por estudantes de Licenciatura em Letras⁵⁹ da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (doravante PUCRS), em Porto Alegre.

A análise das traduções produzidas nestes estudos-piloto revelou uma transformação da produção textual que, muito antes do que

⁵⁸ <http://ditrall.pbworks.com/w/page/52551500/DiTraLL>.

⁵⁹ Estudantes com nível de proficiência em língua inglesa que, grosso modo, pode ser equiparado ao dos níveis pré-intermediário e intermediário. Os participantes dos estudos-piloto cursavam disciplinas de Língua Inglesa 4, 5 e 6, considerando-se uma grade curricular que vai até Língua Inglesa 8.

evidenciar erros e acertos, mostrou a construção de uma familiarização qualificada por parte do aprendiz sobre o processo tradutório. As traduções dos estudantes, feitas com e sem o uso de insumos, foram comparadas com as traduções de duas profissionais: uma tradutora e uma psiquiatra⁶⁰. Esta caminhada metodológica forneceu subsídios à construção da DiTraLL, constituída por Unidades Didáticas de Tradução (doravante UDTs) ou, em língua inglesa, *Didactic Units of Translation* (doravante DUTs), que se concretizam em exercícios de dificuldade gradual sobre um campo temático especializado (Transtorno do Humor Bipolar, doravante THB) e sobre tarefas de tradução *per se*. Valeu-se, igualmente, do recurso de elaboração de mapas conceituais⁶¹ como um dos instrumentos para a compreensão da linguagem especializada envolvida nos textos a traduzir.

A comparação entre as produções dos estudantes e das profissionais serviu para a avaliação qualitativa da metodologia utilizada e do uso didático do mapa conceitual. Tanto a metodologia quanto esse tipo de mapa mostraram-se importantes para a melhoria da compreensão de leitura global assim como da compreensão lexical, sintática e pragmática da linguagem dos textos sobre o THB.

Para a constituição da DiTraLL, nosso percurso de coleta e análise de dados, com os estudantes e as profissionais, teve quatro etapas⁶²:

- a) Estudo-Piloto Zero (EP Zero): tradução de três introduções de artigos sobre o THB sem o uso de insumos, pelos estudantes, e comparação dessas produções com as da psiquiatra. Desta comparação, foram identificadas as distâncias globais entre a competência do aprendiz e a do profissional do tema do texto.
- b) Estudo-Piloto Um (EP Um): tradução, pelos estudantes, de uma introdução completa de artigo sobre o THB sem o uso de insumos. Construção do mapa conceitual do texto pela pesquisadora e pela psiquiatra. Esse mapa foi fornecido aos estudantes para uma etapa de revisão de suas traduções. Essas produções revisadas com o uso do mapa conceitual foram, então, comparadas com as produções da psiquiatra e da

⁶⁰ Cristina Heuser e Dra. Carmen Vernetti.

⁶¹ Definição, exemplos e análise dos mapas podem ser encontrados na tese de Delgado (2012).

⁶² Vale salientar que as tarefas solicitadas aos estudantes foram desenvolvidas como atividade extra da disciplina regular de língua inglesa.

tradutora profissional. Foi observada uma maior proximidade lexical, sintática e pragmática entre os textos dos estudantes e os das especialistas.

- c) Estudo-Piloto Dois (EP Dois): realização de novas tarefas com aumento progressivo no nível de dificuldade. Tradução, pelos estudantes, de três *abstracts*, comparada com a tradução feita pela psiquiatra. Divisão do grupo de estudantes em dois: grupo um, que construiria um mapa conceitual a partir de um material informativo em português fornecido pela pesquisadora e, posteriormente, utilizado como instrumento na sua tradução; grupo dois, que faria a tradução sem recorrer a nenhum insumo semelhante. Revisão, pela psiquiatra, dos mapas construídos pelos estudantes. Atualização dos mapas produzidos pelos estudantes a partir das indicações da psiquiatra. Comparação das produções dos dois grupos com a tradução dos mesmos textos feita pela psiquiatra. Observou-se maior proximidade lexical, sintática e pragmática entre as produções dos estudantes que utilizaram o mapa e a tradução realizada pela psiquiatra. A metodologia da coleta de dados mostrou que, mesmo o grupo que não fez uso do mapa, melhorou sua produção tradutória, principalmente no que diz respeito ao aspecto microtextual analisado (léxico, sintaxe e pragmática).
- d) Estudo-Piloto Três (EP Três): tradução de um artigo completo sobre o THB por dois grupos de estudantes (o que construiu os mapas e o que não os construiu). Nessa etapa, o primeiro grupo pôde ampliar seus mapas, utilizando como fonte de informação o artigo a ser traduzido e, novamente, contou com a revisão da psiquiatra. O resultado desse último experimento confirmou uma melhora qualitativa de ambos os grupos pela comparação dos textos traduzidos destes com o da psiquiatra: percebeu-se que a metodologia de coleta de dados como um todo - e o uso do mapa conceitual, em particular - auxiliou ambos os grupos a obter um bom resultado final. Importante salientar, no entanto, que as traduções por aqueles que utilizaram o mapa apresentaram uma proximidade lexical, sintática e pragmática mais próxima à tradução da psiquiatra, identificando um número maior de elementos coesivos e estabelecendo mais relações textuais através da contextualização.

Importante salientar que, em nenhum momento dessa trajetória, foi fornecido insumo teórico sobre a natureza da tradução. Essa opção

relaciona-se à preocupação de não situar a tradução processo-produto ou a tradução comportamento linguístico ou competência, para que os desempenhos dos estudantes fossem os mais naturais possíveis. A apresentação da tradução em si, entretanto, é uma parte importante da nossa proposta didática, para fins de análise e serviu de base para a construção da DiTraLL.

Além disso, cabe dizer que o texto científico sobre o THB foi utilizado devido aos seguintes fatores: a) familiaridade da pesquisadora com esse tema através de traduções realizadas para psiquiatras do IPPAD (Instituto de Pesquisa e Prevenção em Álcool e outras Dependências) e b) consciência sobre a importância social do tema⁶³ e de sua importância para estudantes de Medicina, nosso usuário em potencial, haja vista a dificuldade de diagnóstico e a incapacitação que pode causar aos seus portadores (MORENO, 2005).

Em que pese a importância de divulgar essa área do conhecimento e a demanda por traduções profissionais, nossa proposta didática pode ser conduzida com textos de quaisquer outras áreas do conhecimento que o professor julgue oportuno explorar com seus alunos.

O artigo aqui apresentado, portanto, tem o objetivo de defender a validade da exploração do tema da tradução na formação de professores de acordo com um conjunto de estratégias previamente testadas nos quatro estudos-piloto conduzidos. A apresentação exaustiva destes estudos tem, como um de seus objetivos, comprovar que recursos tais como o mapa conceitual, embasados na perspectiva de uma aprendizagem significativa e acompanhados de uma devida apresentação metodológica podem, realmente, transformar o desempenho dos estudantes, colaborando, inclusive, para a melhoria da sua aprendizagem de inglês como língua estrangeira. Além disso, os estudos-piloto mostraram aos estudantes⁶⁴ a diferenciação entre a tarefa tradutória como prática profissional e a tradução simples feita como uma tarefa de aprendizagem da língua.

⁶³i) a parcela significativa da população que sofre de oscilações de humor maiores do que o normal - cerca de 10% da população - com diferentes graus de prejuízo; ii) o alto índice de risco de suicídio entre os bipolares (30 vezes maior do que outros transtornos); iii) a morbidade⁶³; iv) o prejuízo da qualidade de vida; v) o custo elevado para o tratamento (Revista Racine, 2009, v. 19).

⁶⁴ De acordo com os seus depoimentos falados.

Nesse sentido, nosso estudo trata da *familiarização* do tema da tradução através da elaboração de uma proposta didática baseada em tarefas e centrada no aprendiz, inspirada no modelo das unidades didáticas apresentadas por Hurtado-Albir (2005). Ao invés de *adquisição da competência tradutória*, como define a autora, portanto, faremos uso da expressão *aprendizagem de competências tradutórias familiarizadoras*, que mais adequadamente reflete a nossa proposta.

Em vista dessa concepção sobre a didática de tradução, elaboramos uma proposta que visa a uma metodologia ativa, na qual o aluno aprende *fazendo* através da introdução de tarefas facilitadoras (pedagógicas) e que o faz responsável por seu próprio processo de aprendizagem. Naturalmente, essa proposta levará em consideração o contexto de Licenciatura em Letras para o qual dirigimos nossa atenção.

A nossa proposta metodológica demonstrou que ao longo dos estudos-piloto houve uma melhora gradual do processo tradutório através do uso dos mapas conceituais. Como exemplo, descreveremos um recorte do percurso do Estudo-Piloto Três por nos parecer o mais conclusivo.

1. ESTUDO-PILOTO TRÊS: DESCRIÇÃO E ANÁLISE METODOLÓGICA

Nesta seção, descrevemos a coleta e análise dos dados do Estudo-Piloto Três, que pretendeu ampliar a nossa hipótese de que o mapa conceitual é um recurso didático útil para o incremento da competência tradutória em linguagens especializadas. Vimos, nos estudos-piloto anteriores (Zero, Um e Dois), que as estratégias e recursos apresentados na nossa proposta pedagógica auxiliaram os dois grupos a qualificar seus textos traduzidos (doravante TTs), principalmente quanto aos aspectos de ordem microtextual (equivalência lexical, classe da palavra e ordem das palavras) e de aspectos macrotextuais (contexto de uso e blocos ideacionais) analisados. Desejávamos, portanto, obter um número maior de subsídios investigativos através da solicitação de mais uma tarefa de tradução: a de um artigo sobre o THB na íntegra (neste Estudo-Piloto). Analisamos as textualizações desse artigo, portanto, não apenas a partir das dificuldades lexicais e gramaticais mas, também, dos aspectos de coesão e relações de correspondência, e do critério de risco de Pym (2004).

O autor define risco como a possibilidade de o texto traduzido não atender aos seus propósitos e não levar à obtenção de uma condição de sucesso. Salienta que, no âmbito da tradução, existem elementos de alto e baixo risco e que a maioria deles fica entre os dois tipos. Cita como exemplo de alto risco um erro no nome dos pais ou na data de nascimento no caso da tradução de uma certidão de nascimento. Nos textos que tratam do THB, podemos citar, dentre vários exemplos, o não entendimento dos estágios do transtorno bipolar (mania e hipomania), as inadequações nos nomes dos exames médicos e na dosagem dos remédios.

Pensando nesse critério e tendo em mente que a familiarização dos estudantes de licenciatura em Letras na tarefa de tradução, objetivo deste trabalho, pode levá-los à profissionalização no futuro, faz-se necessário mencionar também alguns aspectos da avaliação profissional. Possamai (2010) menciona, como exemplo, as planilhas utilizadas nas avaliações de traduções pelas agências especializadas, que visam a medir a qualidade e a adequação de um trabalho de tradução. A autora salienta que existem casos em que “até mesmo descontos financeiros nos valores a serem pagos são aplicados às agências de tradução caso os tradutores não atinjam um determinado escore (p. 56)”. Nessas planilhas, em que são apontadas sugestões e correções ao tradutor, são incluídas falhas de diferentes naturezas, tais como:

erros de precisão (omissões, acréscimos, texto não traduzido, sentido incorreto); de língua (sintaxe, pontuação, ortografia, erro de digitação); de terminologia (inconsistência, falta de compatibilidade com o glossário fornecido); de estilo (conformidade com o guia de estilo do cliente); de leiaute (formato, texto oculto, tags e espaço); de regionalismos (padrões regionais/nacionais, adequação ao mercado local); e de conformidade (instruções, glossários e guias de estilo). (POSSAMAI, 2010, p. 57)

Embora o enfoque deste estudo não esteja direcionado à avaliação profissional da tradução e nem aos instrumentos avaliativos utilizados pelo mercado de trabalho, acreditamos que podem servir de parâmetros de conscientização para o contexto da aprendizagem em tradução. É necessário que futuros profissionais, e aqui consideramos *possíveis* profissionais, saibam que serão julgados pelos seus serviços de

acordo com padrões estabelecidos pelas agências de tradução, e que existem formas de minimizar as prováveis inadequações advindas destes serviços. Dentre elas, citamos os equívocos de reexpressão tais como a seleção equivocada das associações das palavras, que foram discutidas nas análises dos quatro estudos-piloto realizados.

Dessa forma, as possibilidades de insucesso em uma tradução vão além dos equívocos ocasionados pela escolha errada de termos técnicos ou de uma lista estanque de falsos cognatos. Diante de uma relação de possíveis problemas, como o que mencionamos, podemos entender que o tradutor pode deixar-se levar pelas aparências (*e não do jeito que se diz*) tanto na equivalência de uma palavra ou termo quanto nos planos sintático, semântico, pragmático, estilístico, cultural e formal (POSSAMAI, 2010).

Nesse enfoque, Pym (2004) salienta que é necessário pensar na finalidade da tradução e no papel que ela desempenhará, para tentar minimizar as inadequações tradutórias, e acrescenta que os riscos não são necessariamente de natureza linguística. O autor defende a posição de que estes fatores são relativamente conhecidos pelos profissionais, mas aponta que as teorias de tradução não têm percebido o valor que a análise do risco pode lhes oferecer. Gouadec (2002) defende a ideia da investigação pré-tradução, também considerada por Pym (2004). Essa investigação se constitui na obtenção do máximo de informações possíveis antes do início da tarefa, visando à solução de problemas tradutórios. Estes autores salientam que os esforços de investigação pré-tradução seriam uma maneira mais eficiente de gerenciar o risco do que a resolução dos problemas individualmente e a cada nova ocorrência. Pym acrescenta que as informações mais necessárias são aquelas relacionadas às opções de alto risco e que os tradutores deveriam obter o máximo de informações a respeito dessas opções antes de traduzir, para eliminar possíveis “adivinhações” e, conseqüentemente, reduzir o risco da inadequação.

O ponto de vista desses autores nos ofereceu apoio teórico para a metodologia de familiarização em tradução utilizada nesta pesquisa, na qual propusemos, aos nossos licenciandos, diversas atividades de leitura (em língua portuguesa) sobre o THB, com diferentes densidades terminológicas (linguagem simples a sofisticada) e destinadas para públicos igualmente diferentes (leigos, estudantes de Medicina e profissionais da psiquiatria). O objetivo de disponibilizar aos licenciandos esse material foi o de instrumentalizá-los com a terminologia e com os conceitos sobre essa área temática, pois acreditamos, igualmente, que a

investigação pré-tradução é o primeiro passo a ser dado quando lidamos com uma área desconhecida, que precisa ser textualizada em outra língua.

Ainda com relação ao conceito de risco, incluímos o mapa conceitual em nossa metodologia de familiarização, por se tratar de um recurso gerenciador de risco, pois aquele que o constrói pode aperfeiçoá-lo de forma gradual à medida que apreende novos conhecimentos. Esse recurso representa, metaforicamente falando, a espinha dorsal metodológica do nosso trabalho: i) a construção do conhecimento anterior à tarefa de tradução, que parta de conceitos gerais (com menor densidade terminológica) para os específicos (com maior densidade terminológica); ii) a assimilação gradual de conteúdos; iii) a autonomia do aluno pela sua aprendizagem e iv) a possibilidade de revisão e reestruturação de conceitos previamente estruturados.

Dando continuidade à descrição desse estudo-piloto, versaremos sobre as características gerais do TO, a metodologia da coleta de dados e, em seguida, a análise do corpus utilizado. Vale lembrar que a relativização da discussão dos dados é uma peça-chave, já que as textualizações analisadas em cada um dos estudos-piloto anteriores foram feitas por licenciandos que haviam tido um contato mínimo com o todo do texto científico e que nem foram expostos a reflexões sobre a natureza do trabalho de tradução.

2.1 O Córpus de Pesquisa

Neste estudo-piloto, apresentamos uma análise comparativa de quinze segmentos, em sua maioria frases inteiras retiradas do artigo intitulado *Occupational status and social adjustment six months after hospitalization early in the course of bipolar disorder: a prospective study*, com 4.621 palavras e publicado em 2010, em meio eletrônico. Esses trechos apresentam um alto nível de densidade terminológica e foram extraídos da revista *Bipolar Disorder*, que apresenta pesquisas recentes sobre o THB e suas comorbidades e considerada referência no meio psiquiátrico.

2.2 Metodologia da Coleta dos Dados

A metodologia utilizada para a coleta de dados foi constituída dos seguintes passos:

a) armazenamento das traduções dos alunos em arquivos (extensão doc) do Word;

- b) limpeza (exclusão de tabelas, símbolos, etc.) e armazenamento dos textos em formato txt;
- c) inserção e alinhamento das frases na plataforma *Corpógrafo*⁶⁵;
- d) escolha de segmentos (com colocações) a serem analisados, dispostos em quadros (um para o grupo Com Mapa e o outro para o Grupo Sem Mapa) com a mesma configuração utilizada no EP Dois⁶⁶.

2.3 Critérios para Análise dos Dados

Estabelecemos os seguintes critérios para analisar os dados coletados, considerando, naturalmente, o contexto de formação dos respondentes. Esses critérios foram estruturados com base nos dados (problemas identificados) que obtivemos nos experimentos anteriores e possibilitaram a formação dos seguintes critérios de risco⁶⁷:

Nível 1: Problemas de não equivalência de ordem microtextual:

- Equivalência (lexical da palavra): risco baixo
- Classe da palavra: risco baixo
- Equivalência (lexical do termo): risco médio
- Ordem das palavras: risco médio
- Equivalência lexical do termo e ordem das palavras: risco alto

Cabe ainda dizer que esses critérios também levaram em consideração um provável usuário desses TTs: o estudante de Medicina que não esteja familiarizado com termos e nós conceituais sobre o THB, que possuem uma alta carga semântica. Nesse sentido, a precisão da equivalência lexical de um termo e de colocações em TTs, por exemplo, pode ser esclarecedor para o futuro médico, caso tenha que construir um conhecimento qualificado sobre essa doença.

⁶⁵ Esta plataforma serve para a compilação, organização e exploração de corpora, em um único ambiente. Endereço eletrônico: www.linguateca.pt.

⁶⁶ A única diferença é a inserção, nesse quadro, do item *critério de risco*.

⁶⁷ Assim como no Estudo-Piloto Dois, esses critérios estão categorizados de forma simplificada, embora saibamos que existem outras variáveis no momento da observação de um TT, tais como o co-texto onde as estruturas estão inseridas e a nossa interpretação no momento da análise das textualizações. Salientamos, ainda, que essa é apenas uma proposta de categorização. Se as traduções não apresentarem problemas em nenhum desses critérios, a seguinte frase será apresentada: não apresenta risco.

2.4 Análise dos Dados

Quadro 1 - Exemplo 1

<i>TO⁶⁸: The fact that we studied persons who were admitted to the hospital provides a focus on individuals who met the often stringent criteria for hospital admission; these individuals are most at risk for adverse illness outcomes and long-term disability.</i>		
TTM ⁶⁹ : O fato de termos analisado pessoas que tiveram internação hospitalar faz com que voltemos nossa atenção a indivíduos que preencheram critérios frequentemente rígidos para a admissão hospitalar; estes indivíduos, em sua grande maioria, correm o risco de apresentarem resultados adversos da doença e incapacidade a longo prazo.		
TTR	Tradução	Critério de risco
TTR ⁷⁰ 4	O fato de termos estudado as pessoas que estavam internadas no hospital apresenta um enfoque sobre os indivíduos que preencheram os critérios rigorosos, muitas vezes de internação hospitalar, e esses indivíduos estão em maior risco para resultados adversos da doença e incapacidade de longa duração.	Equivalência (lexical da palavra): risco baixo. Ordem das palavras: risco médio
TTR9	O fato de termos estudado pessoas que foram internadas no hospital proporciona um foco nos indivíduos que respeitam o critério frequentemente rigoroso para internação hospitalar, esses indivíduos estão mais em risco de resultados adversos da doença e incapacidade de longo termo.	Equivalência (lexical da palavra): risco baixo. Equivalência (lexical da palavra): risco baixo. Equivalência (lexical da palavra): risco baixo.

Fonte: Delgado, 2011.

Quadro 2 - Exemplo 2

⁶⁸ Texto Original.

⁶⁹ Texto Traduzido da Médica.

⁷⁰ Texto Traduzido do Respondente.

<i>TO: Further studies are needed to identify risk factors for impaired occupational and overall adjustment early in the course of illness when such predictions are relatively free of the confounding effects of chronic illness and when opportunities for rehabilitation offer the most promise.</i>		
TTM: Estudos adicionais são necessários para identificarmos os fatores de risco de prejuízos na adaptação geral e ocupacional no início da doença, quando tais previsões estão relativamente livres dos efeitos mascaradores da doença crônica, que podem causar confusão no diagnóstico e quando as oportunidades para reabilitação são mais promissoras.		
TTR	Tradução	Critério de risco
TTR2	Estudos adicionais são necessários para identificar os fatores de risco para o enfraquecimento ocupacional e ajustamento geral logo no início do curso da doença, quando tais indicações são relativamente livres de efeitos mascaradores da doença crônica e quando as oportunidades para reabilitação oferecem a maior das promessas.	Equivalência (lexical da palavra): risco baixo. Equivalência (lexical do termo): risco médio. Equivalência (lexical da palavra): risco baixo*.
TTR8	Estudos adicionais são necessários para identificar os fatores de risco para o enfraquecimento ocupacional e ajustamento geral no início do curso da doença, quando tais indicações são relativamente livres de efeitos mascaradores da doença crônica e quando as oportunidades para reabilitação oferecem a maior das promessas.	Equivalência (lexical da palavra): risco baixo. Equivalência (lexical do termo): risco médio. Equivalência (lexical da palavra): risco baixo*.

Fonte: Delgado, 2011.

Quadro 3 - Exemplo 3

<i>TO: Further studies are needed to identify risk factors for impaired occupational and overall adjustment early in the course of illness when such predictions are relatively free of the confounding effects of chronic illness and when opportunities for rehabilitation offer the most promise.</i>		
TTM: Estudos adicionais são necessários para identificarmos os fatores de risco de prejuízos na adaptação geral e ocupacional no início da doença,		

quando tais previsões estão relativamente livres dos efeitos mascaradores da doença crônica, que podem causar confusão no diagnóstico e quando as oportunidades para reabilitação são mais promissoras.		
TTR	Tradução	Critério de risco
TTR4	Mais estudos são necessários para identificar fatores de risco para o ajustamento ocupacional e geral prejudicada no início do curso da doença, quando tais previsões são relativamente livres de efeitos de confusão de doenças crônicas e quando as oportunidades para reabilitação são mais promissoras.	Classe da palavra: risco baixo. Equivalência (lexical do termo): risco médio. Equivalência (lexical do termo): risco médio.
TTR9	Mais estudos são necessários para identificar fatores de risco para a adaptação total e ocupacional debilitada precocemente no curso da doença, quando tais previsões são relativamente livres de efeitos que causam confusão de doença crônica e quando oportunidades para reabilitação oferecem a melhor promessa.	Equivalência (lexical da palavra): risco baixo. Classe da palavra: risco baixo. Equivalência (lexical da palavra): risco baixo. Equivalência (lexical do termo): risco médio. Equivalência (lexical da palavra): risco baixo. Equivalência (lexical da palavra): risco baixo*.

Fonte: Delgado, 2011.

*Da colocação verbal.

2.5 Discussão dos Dados

Nos quadros acima, apresentamos três dos quinze segmentos escolhidos do TO e seus TTs, por dois respondentes do grupo CM e dois do grupo SM, tendo como referência o TT da psiquiatra. Nossa intenção primeira era saber se esta tarefa, que visava à textualização de um artigo científico completo, apresentaria problemas tradutórios similares aos

apresentados pelos respondentes nas etapas anteriores, em que traduziram partes de um artigo (*abstract* e introdução).

Observando-se o número total de problemas encontrados - relatados com mais detalhamento no texto da tese - independentemente do risco associado a estes, verificamos que o grupo CM apresentou um número inferior significativamente menor (22) do que o grupo SM (38), indicando uma alteração positiva maior nos TTs do primeiro grupo.

No que diz respeito à semelhança do tipo de problema tradutório, observamos que a concentração está na equivalência lexical da palavra e do termo⁷¹, diferenciando-se, de certo modo, dos estudos-piloto anteriores, cujo problema mais frequente ocorreu na ordem (ou arranjo) das palavras de uma colocação. Acreditamos que as textualizações desse tipo de estrutura foram menos recorrentes por dois fatores: i) a metodologia da coleta de dados, que apresentou o tema especializado a ser traduzido, a partir de conceitos amplos e gerais (densidade terminológica baixa) para conceitos específicos e especializados (densidade terminológica alta), e que utilizou o mapa conceitual como recurso pedagógico⁷² e ii) o artigo na íntegra, que proporcionou aos respondentes uma exposição ao todo de significação do conteúdo e a uma possível identificação e estruturação desse todo em blocos ideacionais, facilitando a relação entre eles. Observamos, igualmente, que esses dois fatores modificaram positivamente o desempenho dos dois grupos⁷³, nesta última etapa, ao o compararmos às outras etapas (Estudo-Piloto Zero, Um e Dois).

No que se refere aos dados comparativos desse estudo-piloto, observamos que o grupo CM apresentou mais segmentos isentos de risco⁷⁴ (14) do que o grupo SM, que apresentou 8 no total, indicando, grosso modo, uma maior alteração positiva nos TTs do primeiro grupo. O subtotal das categorias de risco baixo foi particularmente inferior neste grupo (9) do que no segundo (21), mas o subtotal das categorias de risco médio se manteve similar entre os dois grupos (13 e 16, respectivamente). A frequência do critério de risco alto foi baixa: um apenas no SM, indicando, novamente, uma mudança positiva nas textualizações de

⁷¹ Provavelmente por apresentar uma densidade terminológica ainda maior do que os textos anteriores.

⁷² O mapa foi inserido nesta pesquisa a partir do Estudo-Piloto Um, etapa em que não dividimos os grupos em dois, ou seja, os três respondentes tiveram acesso ao mapa construído pela autora e revisado pela psiquiatra, para suas textualizações.

⁷³ Dados comparativos no próximo capítulo.

⁷⁴ Considerando a sugestão que foi apresentada nessa pesquisa.

ambos os grupos. Vale ponderar neste momento que, embora o risco médio tenha sido similar entre os dois grupos num contexto microtextual de análise, ainda assim obtivemos uma resposta otimista para as nossas questões de pesquisa: a) a metodologia de coleta de dados, apresentada ao longo dos estudos-piloto conduzidos, modificou positivamente as traduções feitas pelos estudantes-respondentes e b) o mapa conceitual, construído na língua que se vai traduzir (neste caso, a língua portuguesa) mostrou ser um recurso didático útil para facilitar o entendimento de nós conceituais de textos especializados e, dessa forma, auxiliar na construção de um texto traduzido viável.

Podemos considerar, dessa forma, que o licenciando em Letras pode adquirir, sim, competências básicas iniciais na área da tradução de linguagens especializadas a partir de tarefas de familiarização com o conteúdo do texto a ser traduzido, elaborando, para tanto, por exemplo, um mapa conceitual representativo deste conteúdo.

Falamos, até aqui, sobre os TTs numa perspectiva de análise microtextual, com base em problemas de não equivalência lexical e gramatical e criamos categorias de risco que dessem conta desses problemas, mesmo que de forma simplificada. Estamos cientes, no entanto, de que a ponderação sobre aspectos macrotextuais é igualmente importante tanto para a compreensão do texto original quanto para a produção de textos traduzidos. Aspectos estes que podem contemplar as unidades gênero e padrões retóricos, por exemplo, assim como as relações do texto com o contexto. Embora estes e muitos outros fatores possam ser evocados, propomos uma rápida observação sobre o desempenho global dos respondentes, com base em problemas de coesão e de coerência. Estas são duas noções importantes quando trabalhamos com textos no nível do discurso, ou seja, num nível em que o entendimento apenas das palavras ou das frases isoladamente não é suficiente. A coesão, vale lembrar, é uma rede de relações encontrada na superfície do texto que estabelece as ligações entre as palavras e as expressões do texto; já a coerência é uma rede de relações conceituais subjacente à superfície textual, sendo, portanto, uma faceta de avaliação do texto pelo leitor (MAGALHÃES, 2009).

De modo geral, como anteriormente ponderado, os respondentes dos dois grupos (CM e SM) apresentaram alterações positivas nos seus TTs ao longo de todo o processo de análise de dados apresentada nesta pesquisa tanto no nível microtextual quanto no macrotextual. Naturalmente, existem fatores tais como o conhecimento

de mundo, que influenciam no processo e no produto de uma textualização a ser realizada e que também influenciaram no processo e produto das textualizações aqui realizadas.

No entanto, os problemas de ordem microtextual (lexical, gramatical) apresentados pelo grupo SM (e com menor frequência pelo CM) geraram, em alguns dos segmentos, problemas de ordem macrotextual e TTs menos naturais e menos próximos aos TTs da psiquiatra. Estes problemas, aos quais fazemos referência, estão mais concentrados no nível pragmático, resultando, novamente, em inadequações no jeito de dizer da comunidade psiquiatra, que consideram o contexto de uso em questão. Vejamos alguns exemplos ilustrativos:

- a) Grupo SM: *impairments* por *deficiências* e não por *prejuízos*; *follow-up* por *revisão* e não por *acompanhamento*; *disorder* por *desordem* e não por *transtorno*; *predictors* por *prognósticos*; *term* por *duração* e *termo* e não por *prazo*; *confounding* por *confusão* e não por *mascaradores*; *consecutive admission to the inpatient* por *admissões nos consecutivos internamentos* e *admissões consecutivas à hospitalização* e não por *admissão para programas de internação*.
- b) Grupo CM: *adjustment* por *ajustamento* e não por *adaptação*; *predictors* por *indicadores* e não por *preditores*; *disability* por *invalidez* e não por *incapacidade*;

O grupo CM, ao longo da trajetória de análise dos estudos-piloto, obteve menos problemas de ordem pragmática do que o SM, levando-nos a consolidar a nossa crença de que a análise do detalhe de uma tradução é de suma relevância para a análise de seu todo. Como vimos nos exemplos acima, os problemas apresentados por nossos respondentes estão relacionados ao modo de dizer especializado de natureza científica resultantes de “falhas” em um nível pragmático, que interferem negativamente no todo de significação de um texto, seja este produzido na língua materna ou num texto traduzido.

De modo geral, no entanto - e levando em consideração o contexto de estudantes de Licenciatura em Letras em tarefas de tradução - podemos dizer que estes apresentaram TTs, na maioria das vezes, viáveis, principalmente nos dois últimos experimentos. Podemos igualmente concluir que tanto a metodologia de coleta de dados (para os dois grupos) quanto a inclusão do mapa conceitual como um recurso pedagógico tradutório (para o grupo CM) auxiliaram qualitativamente os

respondentes nas tarefas solicitadas. Parece-nos que a inclusão deste recurso para o grupo CM possibilitou uma maior frequência de TTs mais naturais e parecidos com o TT de referência.

Por último, acreditamos que há a necessidade de conhecer como aconteceu o processo de textualização desses respondentes, ou seja, quais recursos utilizaram, quais as dificuldades encontradas não identificadas por meio de nossa análise, que opinião possuem sobre a metodologia de coleta de dados empregada e, enfim, como entendem o processo e produto envolvidos nas tarefas solicitadas nos estudos-piloto. Na tentativa de conhecermos estes aspectos, elaboramos um questionário⁷⁵ com perguntas de escolha múltipla e opções de sugestão e opinião. Acreditamos que este questionário, quando posto em utilização, poderá contribuir de diversas formas, talvez nem pensadas ainda, para a qualificação de nossa proposta didática.

Vale dizer que nosso modelo de metodologia de coleta de dados, desenhado e estruturado para fins pedagógicos (processo de familiarização) resultou em TTs viáveis (produto) por parte de ambos os grupos. Naturalmente, não levamos em considerações todos os aspectos que envolvem uma tarefa de tradução por se tratar de assunto complexo, com pontos de vista idiossincráticos e com inúmeros pontos relevantes a serem discutidos. Esperamos, no entanto, que nossas ideias possam ser replicadas e aperfeiçoadas por meio de pesquisas que tratem da interface entre docência e tradução de língua inglesa, já que mostramos, pelo menos nos limites deste estudo, que existe possibilidade de um futuro professor de língua inglesa ingressar em uma atividade paralela ao da docência, - neste caso a tradução - se for realizada com a devida qualificação.

Por fim, o recorte investigativo apresentado de forma intentou mostrar, igualmente, que existe um universo a ser pesquisado e debatido entre os profissionais desta área, e, também, entre aqueles indiretamente envolvidos no processo tradutório, tais como especialistas de outros campos do saber. A experiência de pesquisa que vivenciei com a psiquiatra que participou deste estudo foi de grande valia para o meu crescimento como tradutora, o que consolida a nossa crença de que um trabalho de tradução pode e deve ser interdisciplinar, sempre que possível.

⁷⁵ Anexo AP da tese de Delgado (2012).

REFERÊNCIAS

DELGADO, H. O. K. **Proposta de um didática de tradução de linguagens especializadas para licenciandos em Letras**. Tese de Doutorado. Porto Alegre: UFRGS, 2012.

GOUADEC. **Profession: traducteur**. Alias Ingénieur en Communication Multilingue (et) Multimedia. Paris: La Maison du Dictionnaire, 2002.

HURTADO-ALBIR, A. A Aquisição da Competência Tradutória. In: **Competência em Tradução**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

MAGALHÃES, C. Estratégias de análise macrotextual. In: **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. ALVES, F; MAGALHÃES, C.; PAGANO A. (Orgs.). São Paulo: Contexto, 2009.

_____. Estratégias de análise microtextual. In: **Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação**. ALVES, F; MAGALHÃES, C.; PAGANO A. (Orgs.). São Paulo: Contexto, 2009.

MORENO, R.A. MORENO, D.H. RATZE, R. Diagnóstico, tratamento e prevenção da mania e da hipomania no transtorno bipolar. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 32, supl 1. São Paulo: Instituto de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 2005.

POSSAMAI, V. **Associações sintagmáticas relevantes para a tradução de artigos médicos e ferramenta de apoio ao tradutor**. Tese (Doutorado em Letras, Estudos da Linguagem) - Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.

PYM, A. **The Moving Text**. Localization, Translation and Distribution. Amsterdam and Philadelphia: Benjamins, 2004.